ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orientador" | NÚMERO 2

Os que foram batizados por ocasião da última conferência da Associação S. Paulo — Goiás — Mato Grosso, em janeiro de 1958.

EM QUALQUER LUGAR

E. G. White

Cristo era o grande Médico Missionário para o nosso mundo. Êle pede voluntários para cooperarem com Êle na grande obra de semear a verdade no mundo. Os obreiros de Deus devem implantar os estandartes da verdade em todos os lugares aos quais possam ter acesso. O mundo necessita ser restaurado. Jaz em impiedade e em grande perigo. A obra de Deus em favor daqueles que estão sem Cristo deve alargar-se e estender-se. Deus apela ao Seu povo para que trabalhem diligentemente por Êle, a fim de que a eficiência cristã se espalhe largamente. Seu reino deve ser aumentado. Devem ser levantados memoriais para Êle na América e em países estrangeiros.

A obra da reforma de saúde, em ligação com a verdade presente para êste tempo, é um poder para o bem. É a mão direita do Evangelho, e muitas vêzes abre campos para a entrada do Evangelho. Devemos, porém, ter em mente que a obra de Deus deve progredir sòlidamente e em completa harmonia com o plano divino de organização. Devem organizar-se igrejas, e em nenhum caso devem elas divorciar-se da obra médico-missionária. Tampouco deve a obra médico-missionária divorciar-se do ministério evangélico. Quando isto se faz, tanto um como o outro é desequilibrado, nenhum dos dois é um todo completo.

A obra para êste tempo é apelar para a mente cristã — é a obra mais importante que possa ser feita. Trata-se de cultivar a vinha do Senhor. Nesta vinha todo o homem tem uma parte e um lugar que o Senhor lhe designou, e o sucesso de cada qual depende de sua relação individual com a Cabeça Divina, que é uma só.

A graça e o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, e Sua terna relação com Sua igreja sôbre a Terra, devem ser revelados pelo crescimento de Sua obra e pela evangelização do povo em muitos lugares. Os princípios celestiais de verdade e justiça devem ser vistos de maneira cada vez mais evidente na vida dos seguidores de Cristo. Nas transações de negócios, deve ver-se mais ausência de egoísmo e de cobiça do que se tem visto nas igrejas desde o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Nenhum vestígio de influência de monopolização egoísta e mundana deve fazer a menor impressão sôbre o povo que está a vigiar, trabalhar e orar pelo segundo advento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nas nuvens do céu, com poder e grande glória.

Como um povo não estamos preparados para a vinda do Senhor. Se fechássemos as janelas da alma para o mundo e as abríssemos para o Céu, tôda instituição estabelecida seria uma luz clara e brilhante no mundo. Cada membro da igreja, se vivesse as grandes, elevadas e enobrecedoras verdades para êste tempo, seria uma luz clara e brilhante. O povo de Deus não pode agradar a Êle a menos que recebam em rica medida a eficiência do Espírito Santo. Tão pura e verdadeira deve ser sua relação de uns para com os outros, que, pelas suas palavras, pelas suas afeições e pelos seus atributos, mostrem que são um com Cristo. Devem ser como sinais e maravilhas em nosso mundo, levando avante, de modo inteligente, cada ramo da obra. E as diferentes partes da obra devem estar relacionadas uma com a outra de maneira tão harmoniosa, que tôdas se movam como um maquinismo bem regulado. Então será compreendida a alegria da salvação de Cristo. Então não haverá mais nenhuma das representações feitas por aquêles que receberam a luz da verdade para a comunicarem a outros, mas que não revelaram os princípios da verdade na sua associação de uns para com os outros e que não fizeram a obra do Senhor de maneira a glorificá-lO...

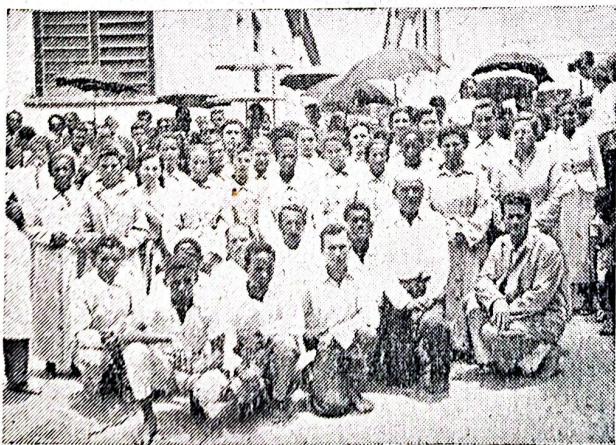
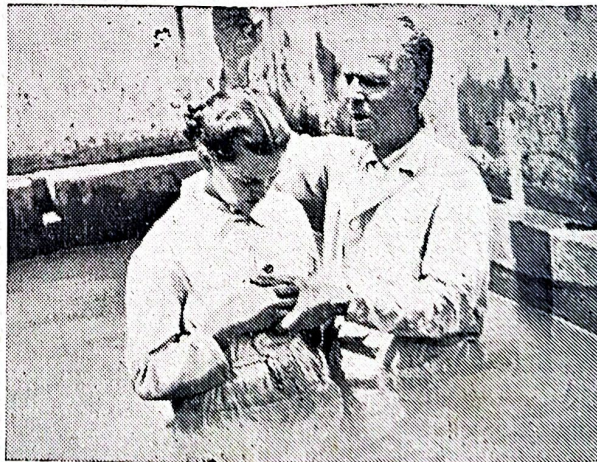
Depois de ter Cristo ressuscitado dos mortos, Êle proclamou sôbre o sepulcro: "Eu sou a ressurreição e a vida". Cristo, o Salvador ressurrecto, é a nossa vida. Ao tornar-se Cristo a vida da alma, sente-se a mudança, mas a linguagem não é capaz de descrevê-la. Tôdas as pretensões quanto ao saber, à influência e ao poder, são sem valor sem o perfume do caráter de Cristo. Cristo deve ser a vida da alma, como o sangue é a vida do corpo...

Os que estão ligados com a obra de Deus devem estar purificados de todo vestígio de egoísmo. Tudo deve ser feito em conformidade com a injunção: "O que quer que façais, em palavras ou atos, fazei tudo para a glória de Deus." Deve haver obediência estrita às divinas leis de justiça e eqüidade nas transações entre vizinhos e entre irmãos. Devemos buscar ordem perfeita e justiça perfeita, segundo a própria semelhança de Deus. Sòmente nesta base é que as nossas obras suportarão a prova do juízo...

O cristianismo é a revelação da mais terna afeição de uns para com os outros. A vida cristã consiste em deveres cristãos e privilégios cristãos. Cristo, na Sua sabedoria, deu à Sua igreja, na sua infância, um sistema de sacrifícios e ofertas, de que Êle mesmo era o fundamento e que prefigurava Sua morte. Todo sacrifício apontava para Êle como sendo o cordeiro morto desde a fundação do mundo, a fim de que todos compreendessem que o salário do pecado é a morte. NÊle não houve pecado; contudo, Êle morreu pelos nossos pecados.

O sistema simbólico de cerimônias operava para um objetivo: a vindicação da lei de Deus, a fim de que todos os que crêem em Cristo chegassem "à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo". Na obra cristã há amplo lugar para o emprêgo de todos os dons provenientes de Deus. Todos devem estar unidos na execução das exigências de Deus, revelando a cada passo para a frente aquela fé que opera por caridade e purifica a alma.

Cristo deve receber amor supremo dos sêres por Êle criados. E Êle também exige que o homem tenha uma consideração sagrada para com os seus semelhantes. Tôda alma salva será salva pelo amor, que tem seu início em Deus. A verdadeira conversão é uma mudança do egoísmo para uma afeição santificada a Deus e de uns para com os outros. Farão agora os adventistas do sétimo dia uma reforma completa, a fim de que as suas almas poluídas pelo pecado sejam purificadas da lepra do egoísmo?

Devo falar a verdade a todos. Os que aceitaram a luz da palavra de Deus nunca, nunca deverão deixar sôbre mentes humanas a impressão de que Deus será servido com os seus pecados. Sua palavra define o pecado como sendo a transgressão da lei. MS 16, 1901.

O mesmo grupo que aparece na capa.

Cena do batismo, em janeiro de 1958, em São Paulo.

RELATÓRIO DA 4.ª ASSEMBLÉA DA ASSOCIAÇÃO S. PAULO — GOIÁS — MATO GROSSO

Fco. Esteves Alaminos

A 24 de janeiro de 1958, às 10,30 h, no auditório à rua Amaro B. Cavalcanti, 19-21, Vila Matilde, São Paulo, reuniram-se em assembléia ordinária os delegados da Associação.

A sessão foi aberta com o cantar do hino 34, leitura do Salmo 84, oração do irmão Augusto Luup e ainda o cantar do hino 151.

O irmão E. Kanyo, presidente da Associação, citando vários textos da Bíblia e dos Testemunhos, fêz uma preleção em que falou a respeito das assembléias do povo de Deus no passado, comparando-as com as de hoje.

Feita a chamada dos delegados, que apresentaram suas credenciais, o irmão Kanyo pediu a leitura dos relatórios referentes ao biênio findante, que foram os seguintes:

1) Relatório espiritual:

Batizados durante êste biênio	106
Receb. por votos durante êste biênio.	9
Transferidos durante êste biênio	15
Número atual de membros	791

2) Relatório de obreiros:

Durante êste biênio trabalharam

Obreiros consagrados	4
Obreiros bíblicos	5
Obreiros auxiliares	3
Diretor dos Colportores	1
Colportores usados como obreiros auxiliares	4
Colportores (média)	34
Total	51

3) Relatório de colportagem:

Número dos colportores que trabalharam durante o biênio	30 a 35
Horas de trabalho	48.639
Livros vendidos	41.572
Revistas vendidas	17.603
Bíblias vendidas	323
Folhetos distribuídos	3.409
Importância em cruzeiros	Cr$ 5.106.831,50

4) Relatório financeiro:

Entrada

Dízimo	Cr$	2.755.199,40
Of. 1.º dia da semana .	”	20.862,50
” Escola Sabatina ..	”	181.653,70
“ Missionária	”	23.288,10
” Sem. Oração	”	46.488,50

" Primícias	"	37.703,80
" Alimentação conf. .	"	10.826,70
" Esc. Missionária ..	"	6.345,40
" Clínica	"	14.198,00
" Conf. Geral	"	5.048,20
" Soc. Senhoras	"	250,00
Total	"	3.101.864,30

Saída

Ordenados e receitas de obreiros, aluguéis de salas de cultos, despesas com carro e outras despesas missionárias	Cr$	1.836.421,60
Pobres	"	14.524,00
Oferta para a Conf. Geral, dízimo dos dízimos e Semana de Oração	"	354.493,70
Escola Missionária ...	"	6.345,40
Clínica	"	14.198,00
Soc. das Senhoras	"	250,00
Total	Cr$	2.226.232,70

Total das entradas ...	Cr$	3.101.864,30
" " saídas	"	2.226.232,70
Saldo levantado pela União	Cr$	875.631,60

Terminada a apresentação dêstes relatórios, o presidente da Associação, juntamente com seus colaboradores, depuseram os seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

O presidente da União, tomando a palavra, fêz ligeira preleção e pediu que se escolhessem alguns versos da Bíblia em sinal de gratidão pelos resultados colhidos, conforme demonstrados pelos relatórios. A assembléia escolheu, pois, os seguintes textos: Salmo 126:3; 115:1 e I Cor. 15:58.

Ato contínuo, foram eleitos um secretário para a conferência, uma comissão de nomeação, uma comissão de finanças e uma comissão de propostas.

Dados êstes passos, foi encerrada a primeira reunião com o cantar de uma estrofe do hino 197 e uma oração do irmão Serafim Lopes.

A segunda reunião foi aberta dia 27, às 9 hs, com o hino 307 e uma oração do irmão José Devay.

A comissão de finanças, tendo realizado o seu trabalho de investigação dos livros de contabilidade em comparação com o relatório apresentado, declarou, perante a assembléia, ter achado tudo em ordem.

A comissão de nomeaçáo apresentou em seguida as suas propostas para a eleição dos oficiais para o novo biênio, a saber:

Presidente:	Emmerich Kanyo
Assist. do Presidente:	André Cecan
Secretário:	Fco. E. Alaminos
Tesoureiro:	Eduardo Luup
Comissão:	Os quatro irmãos já mencionados, mais o irmão Augusto Luup.

As propostas apresentadas pelos delegados foram as seguintes:

1. Aumento do quadro de obreiros para atender às necessidades da Associação.
2. Campanha contra a moda. Foi pedida a urgente tradução do folheto sôbre a moda.
3. Reuniões trimestrais dos oficiais das igrejas da capital, para instruções. Quanto às igrejas e grupos do interior, as instruções poderão ser ministradas por ocasião de conferências distritais ou bienais.
4. Conferências culturais para os membros sôbre assuntos gerais, como sejam: higiene, sociabilidade, etc.
5. Solicitação de contribuições financeiras, da parte dos membros, para o estabelecimento de escolas primárias.
6. Curso ginasial por correspondência, para obreiros e colportores.
7. Mudança de nome de "sábado livre" para "sábado facultativo".
8. Mudança do Departamento de Colportagem da Editôra para as Associações.

Durante os dias da assembléia tivemos, à noite, conferências públicas bem concorridas.

O que mais nos alegrou, todavia, foi o batismo e recepção por votos, de 33 almas. Oxalá que Deus as guarde firmes e inabaláveis na luta pela fé que foi uma vez entregue aos santos.

Obreiros consagrados:

Emmerik Kanyo
André Cecan

Obs. — Também colaboram, na Associação, os irmãos André Lavrik e Alfonsas Balbachas.

Obreiro bíblico:

Antonio Xavier

Auxiliares:

Atanasio Barbosa
Juracy Barroso
João Glont
João Tavares Santana

Colportores que podem ser usados como auxiliares de obreiro:

Casimiro Antunes Lima
Juvenal Aguiar Luz
Geraldo Nascimento

Diretor da colportagem:

Joaquim Nunes

Secretário da Escola Sabatina e da Obra Missionária:

Olyntho Sebastião Soares

Secretário da Liga Juvenil:

Hedio R. T. Villalba

Delegados para a próxima sessão da conferência da União:

André Cecan
Francisco Esteves Alaminos
Augusto Luup
Diamantino Pereira
Antonio Xavier
Juracy Barroso
João Glont
João Tavares Santana
Atanasio Barbosa
Joaquim Nunes
Samuel Monteiro
Olyntho S. Soares
Hédio R. T. Villalba
Eduardo Unt
José Devay
Serafim Augusto Lopes

Suplentes:

Francisco Devay
Geraldo Nascimento
Casimiro Lima
Juvenal Aguiar Luz

A religião deve tornar-se o grande negócio da vida. Tudo mais deve ficar subordinado a ela. Tôdas as nossas faculdades morais, físicas e espirituais devem empenhar-se na batalha cristã. Devemos olhar para Cristo em busca de fôrça e graça, e ganharemos a vitória tão certamente como Jesus morreu por nós. — E. G. White.

TRANSCRIÇÃO DE CARTA ABERTA

Aos prezados irmãos

Pastôres, dirigentes e membros das igrejas adventistas de Baixo Guandu, Afonso Cláudio, Vitória, etc.

Saudamo-vos em Jesus com: Ezeq. 2:7-8, cap. 34:9-14; Jer. 6:16, cap. 7:4.

Estamos mui preocupados e aflitos ante a triste situação espiritual em que se acha a nossa igreja. Fomos membros ativos da mesma durante uma dezena de anos. Todavia, à semelhança do ministério (anjo) da igreja (Apoc. 3:15) — pois atentávamos "para a sua maneira de viver" e "a fé dos quais" imitávamos (Heb. 13:7) — vivíamos "... despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sôbre o santuário" (3TSM: 252). Pouco ou nada acreditávamos que a predita "cegueira" espiritual (Apoc. 3:17) havia, há muito, caído sôbre os nossos "atalaias", e que, em conseqüência, "estão adormecidos", "em uma posição de segurança carnal..., a gôsto, acreditando-se em exaltada condição de consecuções espirituais", sem saberem de seu estado "miserável, e pobre, e CEGO, e nu" (ver 3TSM:252; 2TSM:322; 1TSM:327).

Ùltimamente, porém, o Senhor, "pelo Seu dom inefável" (II Cor. 9:15), colocou-nos sob experiências maravilhosas, isto é, fomos despertados do "estupor" e "paralisia" que, segundo vários Testemunhos do Espírito de Profecia, "há... sôbre o povo de Deus" (PJ:303), e isto mediante o "solene testemunho do qual depende o destino da igreja" (1TSM:60) passo êste que constitui — como afirma a irmã White — "a ÙNICA esperança para os laodiceanos" (1TSM:476).

Predizendo a irmã White a vinda desta solene mensagem a bater de porta em porta dos "laodiceanos" (Apoc. 3:20), disse: "...quando vierem os mensageiros da verdade, **aceitemos** a mensagem e **respeitemos o** mensageiro" (3TSM: 53). E nós, uma vez iluminados, jamais poderíamos ser "desobedientes à visão celestial" (Atos, 26:19).

Em virtude disto, "o amor de Cristo nos constrange" (II Cor. 5:14) a dirigir-vos esta carta de advertência, e queremos, ao mesmo tempo, UNIR as nossas vozes com a da irmã White, e, perante vós, alçar o nosso LAMENTO... Eis, portanto, os sentimentos da irmã White, concernentes à triste situação espiritual da igreja, entrelaçados com os nossos, e oxalá que sejam também os vossos: —

"Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de **constante apostasia** nos SEPAROU de Deus... A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, Seu guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito" (SC, segunda edição, 38-39).

"A igreja não pode medir-se pelo mundo, nem pela opinião dos homens, e nem pelo que ela UMA VEZ ERA... Professamos conhecer a Deus e crer na verdade, mas pelas obras O negamos. Nossos atos são diretamente opostos aos princípios da verdade e justiça, pelos quais professamos ser guiados" (5T:83,84).

"Eu poucas vêzes choro, mas agora acho meus olhos obcecados de lágimas; elas caem sôbre meu papel enquanto escrevo. Pode ser que breve todo o profetizâr entre nós chegue a têrmo e a voz que tem agitado o povo não mais desperte sua sonolência carnal" (5T:77-78).

"Deponho minha pena e ergo a alma em oração, para que o Senhor sopre sôbre Seu povo **relapso**, que são quais **ossos secos**, a fim de que vivam" (SC:41, segunda edição).

"Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. Esta obra feita pela metade **é um constante negar a Cristo... Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo DEVEM SAIR DENTRE ÊLES** e não **tocar nada imundo, e SEPARAR-SE**" (SC:41, segunda edição).

Notai a franca exposição do Espírito de Profecia no texto supra: "DEVEM SAIR DENTRE ÊLES... E SEPARAR-SE"! Acaso isto não vos basta para **provar** que, um dia, os sinceros da "Igreja de Laodicéia" teriam que, forçosamente, deixar a sua comunhão? Porventura a Bíblia e os "Testemunhos" **justificam a** "união" com a confusão e apostasia? Lede: Êxodo 23:2; II Crôn. 19:2; II Tess. 3:6; II Cor. 6:14,17,18. "Não nos podemos unir aos rebeldes e chamar a isto caridade. Deus requer de Seu povo... **oposição aos erros** que arruínam a alma (AA:555).

Como se vê, durante cêrca de 60 anos a irmã White, verbalmente e por escrito, reprovou a igreja — a começar pelos pastôres — em "constante apostasia" (SC:38, segunda edição), convidando-a para realizar, sem perda de tempo, "um reavivamento e REFORMA", cujo significado, segundo o mesmo Testemunho, é: "ressurgimento da **morte** espiritual" — "reorganização, **mudança** de idéias e teorias, hábitos e práticas" (SC: 42, seg. ediç.).

Enfim, exaurida pelo tanto esperar a "reforma" em perspectiva, que disse a irmã White?

— "cheguei **quase a desesperar** vendo como de ano em ano se acentuava nela (na igreja) o **afastamento** dessa simplicidade que Deus me mostrou dever caracterizar a vida de Seus seguidores" (2TSM:278).

Ora, se a irmã White, já por volta de 1889, chegou "quase" a desesperar em face dos **desvios e relutâncias** da igreja, que diremos nós — bem como todos os adventistas sinceros — **neste tempo** em que a igreja se acha — segundo vários Testemunhos — muito mais afastada dos puros princípios da "verdade presente"? Cremos que **agora** a irmã White tiraria o "quase" dessa sua expressão; deixaria a "classe numerosa" que passou "para as fileiras do adversário", e se uniria aos "antigos irmãos" (ou "ex-irmãos") que permanecem fiéis à tríplice mensagem (ver C, nova edç., pág. 659).

Ouvimos falar num Movimento de Reforma que nasceu da Igreja Adventista na Europa, durante a guerra de 1914-18. Mas, quando se falava nisto, os nossos pastôres nos preveniam contra êsse povo (Mat. 23:13), aconselhando-nos a que o encarássemos como "falsos", "rebeldes", "hereges", "perigosos", "demolidores", "apóstatas", etc., etc., etc. Porém, depois que, sem preconceitos, **estudamos** e examinamos êsse caso segundo a norma divina (Isa. 8:20; II Ped. 1:19; Gál. 1:11-12; I Tess. 5:20,21), e vimos e compreendemos as coisas tais como realmente são, descobrimos nesse povo sobremaneira odiado (Atos 28:22), **princípios, caracteres** e **concepções** diametralmente CONTRÁRIOS às prevenções dos nossos pastôres. E tanto as profecias como a história demonstram que foi justamente por êstes motivos que foram **expulsos** da igreja durante a guerra de 1914-18 (Sof. 3:12,19).

Visando acalmar a nossa consciência despertada da inércia "laodiceana" (Apoc.3:15), trouxeram à tona a velha evasiva de "reforma **dentro** da igreja". Como ignorávamos que aquilo fôsse mera rotina de subterfúgio, fizemos várias tentativas, porém tudo em vão..., e por que? Porque a apostasia da igreja de Laodicéia (Apoc. 3:14-17) — à semelhança das apostasias que houve no passado — não é conseqüente de casos pessoais; não se trata de faltas particulares — como a maioria quer que seja — não se trata de certos "faltosos" (joio) que sempre houve e há na igreja. Não! O caso envolve a igreja como UM TODO — a começar do "anjo" (ministério) da igreja — inclusos seus princípios fundamentais de FÉ. (ver Is. 9:16; Jer. 50:6; Mal. 2:7-8 etc.).

Eis, a propósito, o que o Espírito de Proficia diz: —

"Vivemos no luxo, vivemos em justiça própria, vivemos junto às coisas dêste mundo... Decaímos espiritulmente. Onde está o motivo desta fraqueza? Não está nos membros, mas sim nos ministros. Não está nos membros da igreja que entregam seus meios... mas em nosso **ministério, em nossos dirigentes,** os quais são tão carregados de coisas materiais e comerciais, que se esqueceram de sua vocação. Digo-vos, irmãos, que HOJE é o tempo de **modificar o ministério**... Se isto não fôr feito, CAIREMOS como as demais igrejas" (The Min. of Reconciliation, n. 3. Gen. Con. S. D. A.). Além disto, diz mais o Espírito de Profecia: "O **coração** da obra ficou **congestionado**" (3TSM:227).

Que podem fazer alguns galhos de uma árvore, cujo tronco (coração) ficou congestionado? Meditai nisto. Tal obra de reforma "dentro da igreja", poderia ser feita ùnicamente pelos ministros da igreja, caso tomassem o solene "conselho" da "Testemunha fiel" (Apoc. 3:18-19), mas isto não querem fazer, pois tomam a nefasta posição predita no verso 17. Por isso, que diz mais a irmã White? "Participo-vos, caros irmãos, que, a menos que nossos **ministros** se convertam, nossas igrejas estarão enfêrmas e prestes a morrer" (TM:143).

Lançamo-vos, pois, um repto a essa evasiva de reforma "dentro da igreja", através de membros leigos, cheios, às vêzes, dos atributos do "anjo da igreja" (Apoc. 3:15,17), pois, para isto, nada há melhor do que as nossas próprias experiências durante vários anos. Se duvidais disto, mostrai-nos onde e quando já foi vista uma reforma "dentro da igreja", tal como os pastôres prometem, à medida que se vêem apertados pelos reformistas? (II Tim. 3:13).

Quanto à atitude da igreja para com os "Testemunhos" da irmã White, não vêdes que tudo quanto ela faz é publicá-los e vendê-los, e, fora disto, nada mais? Porventura basta isto para preencher os requisitos? Não fazem o mesmo os católicos e protestantes quanto à publicação e disseminação da Bíblia? (Mat. 23:1-3).

Quanto aos que pretendem crer nos Testemunhos, a irmã White pergunta-lhes: "Até onde... buscaram harmonizar sua vida com a luz que lhes foi dada?" (2TSM:278). Qual é o motivo da rejeição, mormente da parte dos pastôres? Ei-lo:

"Vai de encontro às vossas inclinações egoístas, por isso não lhe obedeceis. Os Testemunhos do Espírito dirigem a vossa atenção às Escrituras, assinalam os vossos defeitos de caráter, e REPROVAM OS VOSSOS PECADOS; por isso não atentais nêles" (2TSM:289).

"Deve perdurar êsse estado de entorpecimento espiritual?... Deve Cristo SURPREENDER a igreja nesse estado?" — pergunta a irmã White (Idem, pág. 254).

Podeis dizer: Não guardamos nós os "mandamentos" conforme as expressões que apa-

recem no frontispício da nossa Revista Adventista? Em resposta a essa pretensão, chamamos a vossa atenção para o capítulo de "Serviço Cristão" (segunda edição) intitulado "Condições Dominantes Entre o Povo de Deus". Nesse capítulo, à pág. 44, aparece um subtítulo impressionante: —"**A Guarda dos Mandamentos como Capa ao Pecado**".

E, no texto que se segue, lê-se: "Não aceitam a reprovação do mal, e **acusam** os servos de Deus de serem por demais zelosos em afastar do acampamento o pecado". Em seguida, aparece outro subtítulo: — "**Mortos em Ofensas e Pecados**".

Ali, diz mais a irmã White: "Durante anos ouviram complacentemente as mais solenes e comovedoras verdades, mas **não as puseram em prática**. Por isso são cada vez MENOS sensíveis à preciosidade da verdade".

Se por volta de 1900, quando foi escrito o Testemunho supra, a igreja já estava nessa triste situação, que diremos de 1914 para cá, depois que o MINISTÉRIO deu "absoluta liberdade" aos membros para violarem o 4.° e o 6.° mandamentos da Lei de Deus, bem como o 7.° pela crença e prática do divórcio? depois que, mais acentuadamente, a igreja passou a violar — no ensino e na prática — a tão abençoada reforma de saúde? depois que uma mais forte onda de mundanismo penetrou na igreja — "costumes, práticas e modas" no vestuário feminino (2TSM:16) — assim como corte e encrespamento de cabelos? depois que, mais acentuadamente, se introduziu na igreja, nos colégios, etc., uma mais forte onda de brincadeiras condenadas — piqueniques, horas sociais, esportes, jogos, representações teatrais, etc., enfim, músicas e cânticos mundanos, sensacionais, humorísticos, etc., que, no dizer da irmã White, "unicamente Satanás é capaz de produzir"? Onde estão os "atalaias" que não vêm que, nessas reuniões, "Satanás é **recebido** como hóspede de honra", e que essas "canções" que cantam fazem "chorar os anjos da guarda"? (ver CPPE:306-307). Como pode, desta maneira, a igreja receber a tão esperada "chuva serôdia" e concluir a obra? De que vos serve a "vanglória" de que a igreja tem o "Espírito de Profecia", ao passo que o mesmo é, na prática, desprezado pela igreja e só serve para condená-la? Não é êste o mesmo papel dos católicos e protestantes para com a Bíblia? — "A obediência é a **prova** do discipulado" (MDC:124).

Podeis dizer — conforme sois ensinados — que tudo isto não passa de mera "acusação" calúnias — à igreja! Respondemo-vos com São João 5:45, e dizemos que a irmã White — "em quem vós esperais" — é quem vos acusa. Ela diz:

"Minha obra tem sido falar claramente das faltas e erros do povo de Deus" (1TSM:439). Podeis dizer também que a profetisa sempre, apesar disso, o denomina de "povo de Deus"... Notai, porém, que, depois de descrever os **desvarios** da igreja, ela acrescenta: "Se **continuarem** nesse estado, Deus os REJEITARÁ. Estão-se **incapacitando** para serem membros de Sua família" (SC: 44). Diz mais: "A verdade que lhes alcançou o entendimento, a luz que lhes brilhou na alma, mas que foi **negligenciada e recusada**, há de CONDENÁ-LOS" (SC:39, seg. ediç.).

É correta a mui insinuada atitude de permanecer, incondicionalmente, na igreja em "constante apostasia" (SC:38, seg. ediç.) — rejeitando a luz da verdade — pelo simples fato de a irmã White ter morrido na mesma? Lógico que não!, pois se isso fôsse correto — segundo a vontade de Deus — teríamos que, sem perda de tempo, procurar a igreja onde morreram os profetas da Bíblia, e onde morreram os apóstolos de Cristo, para lá ficarmos. Seria um absurdo. Insinuar esta atitude, como fazem os pastôres, constitui crassa incoerência, por vários motivos, dentre os quais se destacam êstes dois:—

1.°) A irmã White, como profetisa, cuja obra consistia em "falar claramente das faltas e erros" da igreja e, ao mesmo tempo, indicar-lhe o caminho reto, não era **responsável** diante de Deus pelo fato de a igreja rejeitar as suas mensagens e se aprofundar no êrro. Não! Eis a sua declaração: "Não me tenho esquivado a declarar todo o conselho de Deus. Preciso estar LIMPA do sangue de todos" (1TSM:600).

2.°) Ela viveu e morreu em plena harmonia com tôda a luz da "verdade presente" segundo Deus revelara à igreja por seu próprio intermédio. Não se ajustou à "cegueira" e mornidão espirituais em que, muito cedo, caíra a igreja (Apoc. 3:15-17). Ela morreu lá, porém, como ela mesma afirmou, "LIMPA do sangue de todos", pois cumprira à risca todo o seu dever quanto a reprovar a igreja e obedecer à "verdade presente".

Convosco, porém, não sucede assim. Seguis a rota pecaminosa da igreja; seguis as direções reprováveis dos pastôres "laodiceanos" — coisas que a irmã White jamais fêz ou tolerou (Mat. 15:14). Sois, por isso, responsáveis diante de Deus, como se vê no seguinte testemunho: "Deus considera o Seu povo, como um corpo, responsável pelos pecados existentes entre os indivíduos que o formam" (Manual da Igreja, pág. 89; 1TSM:334).

Enquanto vos estribais no errôneo **conceito** do "anjo da igreja que está em Laodicéia" (Apoc. 3:14-17), querendo viver e morrer na mesma igreja em que a profetisa White viveu e morreu, eis, dentre muitas, **Três Duras Sentenças até Agora não Revogadas** que a mesma irmã White profere CONTRA a igreja na qual ela viveu e morreu: —

1.º) "Oxalá que nosso povo se arrependa, como Nínive, de tôda a sua fôrça, e creia de todo o seu coração, para que Deus desvie dêles Sua GRANDE IRA" (5T: 77-78).

2.º "Vemos aí que a igreja — o santuário do Senhor — foi a **primeira** a sentir o golpe da ira de Deus... Homens, virgens e crianças, TODOS perecerão juntos" (2TSM:65-66).

3.º "E tu, Capernaum (Adventista do Sétimo Dia, que recebestes grande luz), que te ergues até aos céus (com privilégios), serás abatida até aos infernos... Haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti" (Review and Herald, 1.º 8-1893 (as palavras entre parênteses são da pena da irmã White, segundo o original).

Gostaríamos, agora, de saber uma coisa: Estas SENTENÇAS condenatórias para a igreja em pêso foram porventura REVOGADAS? Deu a igreja, para isso, os passos requeridos por Deus? Arrependeu-se e reformou-se? Se a igreja ainda não deu êstes passos, e se nem os der sem perda de tempo, ai dela com o seu milhão e tantos mil membros!... (Apoc. 3:16; Cant. 5:2-7).

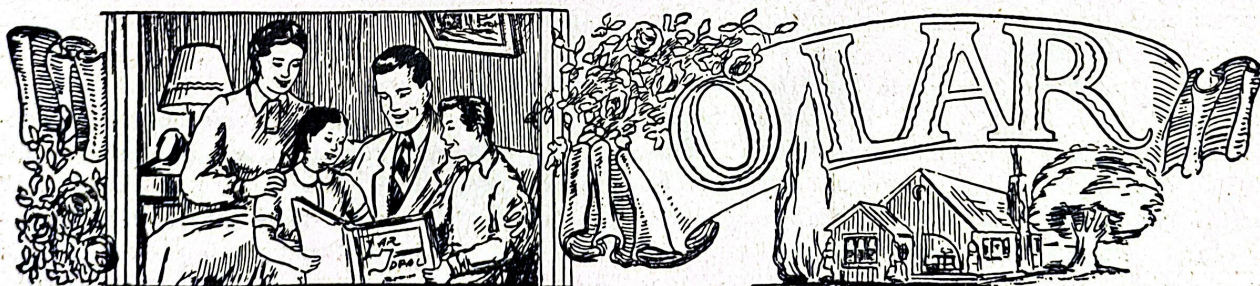
"Como se fêz **prostituta** a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas...

"A menos que se arrependa e se converta a igreja que agora (1903) está a levedar-se com sua **apostasia**, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma" (3TSM:254).

Por êstes e outros motivos que o espaço não nos permite mencionar, nós, abaixo assinados, pedimos demissão da igreja, e unimo-nos ao Movimento de Reforma profetizado, a fim de que, juntos, trabalhemos em prol de outros que ainda estão imbuídos de preconceitos. — "Fizemo-nos acaso vossos inimigos, dizendo a verdade?" cremos que não. (Gál. 4:16; II Cor. 13:8).

Vossos irmãos em Cristo Jesus: —

(Ass.) **Godomar Aristides Barreto**
Pedro Antônio de Carvalho
Florecine Carvalho de Castro
José Lopes de Oliveira
Sebastiana Gomes de Oliveira
Ester Lopes de Almeida
Maria Sessa da Silva
Alcebíades Lopes do Nascimento

CHAVE DAS ABREVIATURAS: — 1TSM, 2TSM, 3TSM - Testemunhos Seletos, edição mundial, volumes 1, 2 e 3; SC - Serviço Cristão; C - O Conflito dos Séculos; CPPE - Conselhos aos Professôres, Pais e Estudantes; MDC - O Maior Discurso de Cristo; TM - Testimonies to Ministers; 5T - Testemunhos (em inglês), volume 5; PJ - Parábolas de Jesus; AA - Atos dos Apóstolos.

A MODÉSTIA

Além de tôdas as virtudes que o cristão verdadeiro tem, deve ter também uma que dê realce a tôdas elas pelo simples fato de levá-lo a recusar-se a falar ou pensar orgulhosamente quanto aos seus próprios méritos. Esta virtude, que é a salvaguarda de tôdas as outras, chama-se modéstia.

A modéstia, no verdadeiro sentido da palavra, se distingue, por um lado, da afabilidade fingida sob a dupla capa da hu-

mildade forçada e da discrição disfarçada, e, por outro lado, se distingue do acanhamento que arrasta os méritos à deficiência e os talentos ao fracasso, e que converte o prestígio em desprestígio, amesquinhando a pessoa.

Vendo sòmente a primeira pseudo-modéstia, os adeptos do moderno cepticismo social lançaram esta máxima: O mundo é um perpétuo carnaval — anda o vício dissimulado em virtude, o egoísmo em renúncia, a perfídia em lealdade, o orgulho em modéstia.

Existe, de fato, êsse tipo de pseudo-modéstia, que é a mais vaidosa de tôdas as vaidades e a mais hipócrita de tôdas as hipocrisias.

Outros, vendo sòmente a segunda pseudo-modéstia, que é o próprio acanhamento, dizem que a modéstia é a supressão dos méritos e a confissão da deficiência.

Desprezemos as falsas concepções quanto à modéstia e desprezemos as próprias pseudo-modéstias; falemos sôbre a modéstia na verdadeira acepção do têrmo.

A modéstia é não só uma virtude que deve ocupar lugar preponderante em todos os nossos atos; ela é mais do que isto; ela é, como já dissemos, o realce de tôdas as demais virtudes. Ela dá fôrça e relêvo ao mérito. Ela é para o mérito o mesmo que as sombras são para as figuras duma pintura artística.

A modéstia estima os méritos alheios mais do que os próprios.

A modéstia ignora o caminho pelo qual se chega às glórias efêmeras e se alcança o louvor dos homens.

A modéstia é cega ante a muda lisonja do espêlho e surda ante a audível lisonja dos sedutores.

A modéstia esquece quanto o indivíduo já é bom e só se lembra de quanto êle o deve ser.

A modéstia, dizia Guizot, é uma luz brilhante que prepara a mente para receber o conhecimento e o coração para a verdade.

A modéstia raro habita num coração que não seja enriquecido das virtudes mais nobres, ensinava Goldsmith.

A modéstia, no dizer de Severo Catalina, é o fundo no qual sobressai, com tôdas as perfeições, a imagem da formosura e do talento. Ainda mais: A modéstia é um encanto duradouro, que supre ou duplica os encantos efêmeros da formosura.

A modéstia não é privilégio de tôda pessoa, de vez que é fruto da conversão mais do que da educação ou do instinto.

Se, nas páginas biográficas, procurarmos exemplos de modéstia, encontrá-los-emos. Homero e Shakespeare, dois grandes poetas, esqueceram a tal ponto o falar de si mesmos, que chegou a duvidar-se de sua própria existência. E, a exemplo dêstes, encontraremos muitos outros.

A modéstia é para a eminência o que o oxigênio é para a chama; faltando a primeira, apaga-se a segunda. Assim, por exemplo, se um adventício se esquece da sua origem, o público lha recorda; se êle se lembra dela, o público a esquece.

Nos provérbios de Salomão há valiosas máximas em favor da modéstia. Eis algumas:

"Os sábios escondem a sabedoria; mas a bôca do tolo é uma destruição". Prov. 10:14.

O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria; mas o homem de entendimento cala-se". Prov. 11:12.

"O que ama a correção ama o conhecimento". Prov. 12:1.

"O escarnecedor busca sabedoria, e não a acha, mas para o prudente o conhecimento é fácil". Prov. 14:6.

"O sábio teme, e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se, e dá-se por seguro."

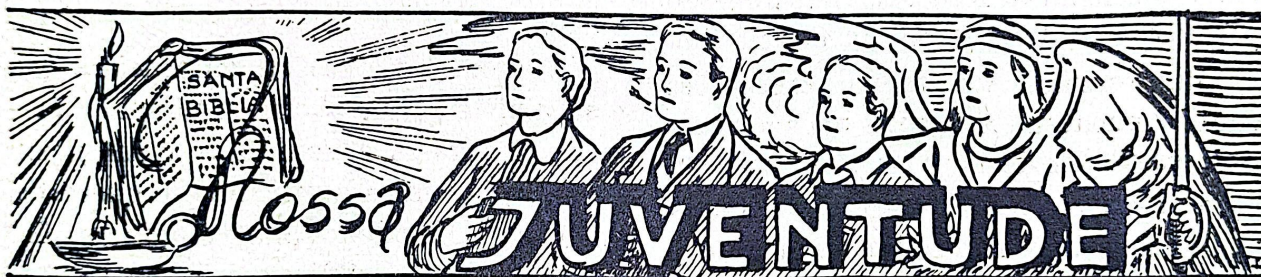
"O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será aborrecido." Prov. 14:16,17.

A. B.

Palavras da irmã White:

"A virtude e a modéstia são raras. A vós que fazeis exaltada profissão como seguidores de Cristo, apelo para que cultiveis a preciosa e inestimável pérola da modéstia. Ela protegerá a virtude. Se tendes a esperança de serdes finalmente exaltados a gozar a companhia dos anjos puros e santos, e a viver numa atmosfera isenta da menor mancha de pecado, acariciai a modéstia e a virtude." (2T:458).

Palavras do apóstolo Paulo:

"Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem ira e sem contenda. Do mesmo modo orem também as mulheres em traje honesto, ataviando-se com modéstia e sobriedade, e não com cabelos frisados, nem com ouro, nem com pérolas ou vestidos custosos; mas sim como convém a mulheres que fazem profissão de piedade. A mulher aprenda em silêncio com tôda a sujeição... Contudo, salvar-se-á (a mulher) pela educação dos filhos, se permanecer na fé e na caridade, e na santidade, unidas à modéstia". I Tim. 2:8-15.

O TEMPO

E. G. White

Talento recebido de Deus

Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Êle mais estrita conta do que de nosso tempo.

O valor do tempo supera tôda computação. Cristo considerava precioso todo o momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos sòmente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo.

A família humana apenas começou a viver quando principia a morrer, e o trabalho incessante do mundo findará em nada se não se adquirir verdadeiro conhecimento em relação à vida eterna. O homem que aprecia o tempo como seu dia de trabalho, habilitar-se-á para a mansão e para a vida que é imortal. Foi-lhe bom ter nascido.

Somos advertidos a remir o tempo. O tempo esbanjado nunca poderá ser recuperado, porém. Não podemos fazer vol-

tar atrás nem sequer um momento. A única maneira de podermos remir nosso tempo consiste em utilizar o melhor possível o que nos resta, tornando-nos coobreiros de Deus em Seu grande plano de redenção.

Dá-se no homem que faz isto uma transformação de caráter. Torna-se um filho de Deus, um membro da família real, um filho do celeste Rei. É qualificado para a companhia dos anjos...

Do justo emprêgo do tempo depende nosso êxito no conhecimento e cultura mental. A cultura do intelecto não precisa ser tolhida por pobreza, origem humilde ou circunstâncias desfavoráveis, contanto que se aproveitem os momentos. Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vêzes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens de bonde ou trem, ou em espera na estação; os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais — se se tivesse um livro à mão, e êstes retalhos de tempo fôssem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido! O propósito resoluto, a aplicação persistente e cautelosa economia de tempo, habilitarão os homens para adquirirem conhecimento e disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XXII

J. N. Loughborough

Regra quinta (continuação)

Predições sôbre leis dominicais

No Testemunho N.º 32, pág. 207, impresso em 1885, encontramos o que vem em seguida e que mostra de que maneira se promulgariam leis dominicais nos Estados Unidos. Diz assim:

"Para obterem o favor e a estima do público, os legisladores cederão à exigência por uma lei dominical".

Vejamos, pois, como isto se realizou. Em 1892 exigiu-se ao Congresso (nos Estados Unidos) que proibisse a abertura, aos domingos, da Exposição Internacional que ia ter lugar em Chicago, Illinois, desde maio até outubro do mesmo ano. Tal lei foi promulgada a 19 de julho de 1892 sob a pressão moral já predita. E estareis lembrados de que essa foi a primeira vez que o Congresso dos Estados Unidos legislou sôbre a questão da observância de um dia de repouso.

As igrejas enviaram grandes listas com assinaturas; enviaram também pedidos e telegramas ao Congresso, não só solicitando-lhe, mas também dizendo-lhe:

"Juntos e separados, empenhar-nos-emos doravante em recusar qualquer au-

xílio ou voto em favor de qualquer membro do Congresso, seja senador ou deputado, que peça ajuda de qualquer ordem para a Exposição Internacional fora das condições enumeradas nestas resoluções".

Ditas condições exigiam que a Exposição permanecesse fechada aos domingos.

Como exemplo do que foi dito no Congresso, ao ser legislado o projeto da lei dominical, lede o que segue:

"Quisera ver impressa a denegação e proposta pelo Congresso dos Estados Unidos. Escrevei-a. Como a escreveríeis?... Dizei-a se vos atreveis. Favorecei-a, se vos atreveis. Quantos ousariam voltar aqui depois de votarem em favor dela (em favor da denegação)? É de esperar que ninguém votaria. Expondes-vos a perigo, opondo-vos."

Para mostrar que aquêles que haviam exigido e obtido do Congresso a sanção do projeto o consideravam como uma grande vitória em favor dos seus planos para introduzir uma legislação religiosa, bastará citar as palavras pronunciadas por um dos eminentes clérigos, num sermão em Pittsburg, imediatamente depois:

"Que a igreja tem influência nas grandes corporações políticas ou governativas, isto se demonstrou mui efetivamente no que se refere à Exposição Internacional, quando o Senado dos Estados Unidos, o maior corpo representativo, deu ouvidos à voz da religião e pôs por lei o projeto de apropriação de 5 milhões de dólares para a Exposição Internacional, incluindo uma proposta eclesiástica no sentido de que as portas da grande exposição permanecessem fechadas aos domingos. Êsse feito, grande e bom, sugere ao cristão a idéia de que, se tal coisa se pôde fazer, tomar-se-ão também outras medidas igualmente necessárias. A igreja vai ganhando sempre mais poder e, no futuro, ouvir-se-á sua voz mais a miúdo do que no passado".

Vemos, assim, como o Testemunho dado em 1885 se cumpriu e continua a cumprir-se.

Temos aqui outra predição, de 1885, que se acha no Testemunho N.º 22, página 205:

"Quando o protestantismo estender a mão através do abismo a fim de pegar na mão do poder romano, quando êle (o protestantismo) estender (a mão) sôbre o abismo a fim de apertar a mão ao espiritismo, quando sob influência dessa tríplice aliança nosso país (Estados Unidos) repudiar todos os princípios de sua Constituição como govêrno protestante e republicano, e adotar medidas pára a propagação dos erros e falsidades do papado, então poderemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo".

Basta chamarmos a atenção dos leitores para o que se passa ao redor de nós para demonstrarmos que a primeira parte desta profecia já se está cumprindo. Vêde como os protestantes, ministros e leigos, cortejam o favor dos católicos romanos, convidando-os a assistir às suas conferências e a unir-se-lhes em suas confederações religiosas e políticas. Estareis lembrados de que apenas se via um indício neste sentido há dezoito anos, ou seja, em 1885, quando foi dado o referido Testemunho.

Para ilustrar os esforços dos protestantes para ganhar a amizade e a ajuda dos católicos, cito a seguir extrato do jornal *Kansas City Star*, de 18 de março de 1896.

Católico e metodista no dia de S. Patrício

A 17 de março de 1896, o Dr. Mitchell, pastor da principal igreja metodista de Kansas, pronunciou um discurso na casa da Ópera de Coate, em Kansas, Missouri. O *Kansas City Star* chama "pequeno quadro dramático" a uma parte dêsse discurso. Foi muito aplaudido o Dr. Mitchell quando disse:

"O fanatismo é filho da ignorância. Somos fanáticos porque não conhecemos

bem o nosso próximo. Nós, protestantes, fomos criados crendo coisas indizíveis acêrca dos católicos, e os católicos crendo coisas indizíveis acêrca dos protestantes. Mas, agora, reconhecemos o êrro das nossas idéias preconcebidas ao aproximarmo-nos uns dos outros o sufiente para vermo-nos face a face e para apertarmos as mãos; e amar-nos-íamos mais se nos conhecêssemos melhor. É que ficamos separados e temos criticado uns aos outros. Que vergonha para os seguidores do bendito Senhor! Todos os cristãos foram remidos pelo mesmo precioso sangue, somos mantidos pela mesma graça divina e esperamos chegar ao mesmo céu. Digo-vos, irmãos, que convém começarmos a conhecer-nos aqui neste mundo".

Logo o Dr. Mitchell se volveu para o padre Dalton (católico) e, estendendo-lhe a mão, disse: "Eis minha mão, irmão Dalton", ao que o padre Dalton se levantou e apertou a mão que se lhe estendia, enquanto o Doutor continuou dizendo: "Seria uma coisa muito vergonhosa se, depois de vivermos tantos anos na mesma cidade aqui na terra, um anjo tivesse que apresentar-nos um ao outro no céu. Conheçamo-nos aqui, neste mundo". Os ouvintes bateram palmas, e, tornando a sentar-se o padre Dalton, o Dr. Mitchell continuou o seu discurso. Estareis lembrados de que a congregação donde veio o aplauso era em sua maioria protestante.

Estas predições, feitas pela sra. White, que se têm cumprido e que estão a cumprir-se com tanta exatidão, em conformidade com a regra quinta, comprovam o fato de que ela é verdadeiramente profetisa de Deus.

A FÔRÇA QUE NOS FARÁ TRIUNFAR

Em que consistia a fôrça daquêles que no passado sofreram perseguição por amor a Cristo? Era a união com Deus, união com o Espírito Santo, união com Cristo. A exprobração e a perseguição têm separado muitos de seus amigos terrestres, mas nunca do amor de Cristo. Nunca a alma, provada pela tempestade, é mais encarecidamente amada por seu Salvador do que quando sofre o vitupério por amor à verdade. 'Eu o amarei', disse Cristo, 'e Me manifestarei a êle'. S. João 14:21. Quando, por causa da verdade, o crente se acha perante os tribunais terrestres, Cristo Se acha a seu lado. Quando é encerrado entre as paredes da prisão, Cristo Se lhe manifesta e com Seu amor lhe anima o coração. Quando sofre a morte por amor de Cristo, o Salvador lhe diz: "Tende bom ânimo, Eu venci o mundo." "Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da Minha justiça." S. João 16:33; Isa. 41:10.

"Os que confiam no Senhor serão como o Monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre." Como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para Sempre." "Libertará as suas almas do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dÊle." Salm. 125:1 e 2; 72:14.

"O Senhor dos exércitos os ampará; . . . e o Senhor seu Deus naquele dia os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque como as pedras de uma coroa êles serão exaltados na sua terra." Zac. 9: 15 e 16.

E. G. White

"Alegrai-vos na esperança, sêde pacientes na tribulação, perseverai na oração. Rom. 12: 12.

A CRIAÇÃO

No princípio criou Deus os céus e a terra;
Esta, informe, vazia estava e escura,
Pois havia no abismo que ora a encerra,
Densas trevas, assim reza a Escritura.

Sôbre a face do líquido elemento,
A mover-se sublime e majestoso,
Realizava do Altíssimo o contento
Seu Espírito Santo, poderoso.

Ordenou o Senhor que houvesse luz
E Sua voz no universo vasto ecoa;
Luz celeste nas trevas se produz
E o excelso Criador viu que era boa.

E das trevas a luz Deus separou,
Com poder soberano e verdadeiro.
Luz, dia; trevas, noite. Assim chamou
E foi tarde e manhã o dia primeiro.

Entre as águas fêz Deus uma expansão
E formou a atmosfera dêste mundo;
Chamou céus a esta obra da criação
E foi tarde e manhã, o dia segundo.

Ao Seu mando tôda a água se ajuntou
E a porção sêca logo apareceu.
Tôda obra grandiosa Deus formou;
Como quis e mandou, aconteceu.

A porção sêca, terra foi chamada
E das águas, o grande ajuntamento,
Chamou mares; tal obra consumada,
Era boa, de Deus é o julgamento.

Mandou pois que esta terra produzisse
Erva verde que dando sua semente
De verdor todo o solo revestisse
E arvoredos de fruto diferente.

Fêz com que na semente houvesse fruto
Sempre igual em sua espécie ao primeiro,
Vendo Deus que era bom o seu produto;
E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro.

Luminares nos céus foram criados
Que dos dias as noites separassem
P'ra sinais e estações determinados
E que dias e anos governassem.

No govêrno do dia a grande luz,
No da noite deixou a luz pequena
E as estrêlas do céu tôdas produz,
Que declaram de Deus a glória plena.

O Senhor os dispôs lá na expansão
Para a terra alumiar e assim fazer
Entre as trevas e a luz separação,
E govêrno do dia e noite haver.

O Criador viu que boa também era
Esta obra que assim formado havia
Pois tudo se criou como quisera.
E foi tarde e manhã, o quarto dia.

Mandou das águas peixe se formar,
Criou aves de belo e alegre som;
E antes mesmo de a todos abençoar,
O Senhor viu que tudo estava bom.

E ordenou-lhes que lá frutificassem,
Tudo foi como o bom Criador queria —
Que peixes e aves se multiplicassem —
E foi tarde e manhã, o quinto dia.

E fêz o homem, também lhe deu preceito
Do alimento que livre usar podia,
Muito bom era o quanto fôra feito.
E foi a tarde e manhã, o sexto dia.

De acôrdo com o ensino dos relatos
Das Escrituras, puros e sagrados,
Céu e terra com seus belos ornatos
Foram todos por Deus assim criados.

E no dia sétimo Deus descansou
Por ter nêle Suas obras consumado;
Também o abençoou, santificou
E em honra ao Criador hoje é guardado.

O. S. Soares

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**
Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S.Paulo, S. P.**